

## **A dor crônica e a pandemia Covid-19: o impacto do contexto da pandemia e formas de manejo da dor crônica**

### **Chronic pain and the Covid-19 pandemic: the impact of the pandemic context and forms of chronic pain management**

---

*Alini Panatto*

*Kauane Vandresen dos Santos*

*Felipe Figueiredo*

*Hellen Gonçalves Rosa*

*Eliane Gonçalves de Jesus Fonseca*

*Angela Dubiela Julik*

*Patricia Pacheco Tyski Suckow*

*Josiane Lopes*

*Pamela Taina Licoviski*

*Ana Carolina Dorigoni Bini*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.55.10

## RESUMO

**Introdução:** A dor crônica é uma doença multifatorial onde o indivíduo convive com dores por mais de três meses, podendo ter qualidade de vida diminuída e impactos em diversos aspectos no dia a dia. Fatores psicológicos, sociais e biológicos devem ser levados em consideração para o tratamento para que os pacientes possam desenvolver normalmente suas atividades mesmo com a dor. A pandemia Covid-19 e as medidas de segurança, como isolamento e distanciamento social podem ter gerado um impacto negativo sobre a dor e qualidade de vida desta população. **Objetivo:** Verificar por meio de uma revisão sistemática sobre o manejo da dor crônica durante a pandemia do Covid 19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática elaborada em relação às publicações até do mês de março/2021 sobre o manejo da dor crônica em meio a pandemia Covid-19, através das bases de dados Science Direct, Pubmed, Medline, Lilacs, Scielo e Springer. **Conclusão:** O contexto da pandemia teve grande impacto sob os pacientes com dor crônica, visto que a maioria destes, tiveram seu tratamento interrompido e devido ao isolamento social, fatores psicológicos podem ter se agravado, sendo necessária a utilização da telessaúde para minimizar os efeitos negativos durante a pandemia.

**Palavras-chave:** dor crônica. covid-19. pandemia. isolamento social e telemedicina.

## ABSTRACT

**Introduction:** Chronic pain is a multifactorial disease, where the individual lives with pain for more than three months, and may have reduced quality of life and impacts on different aspects of daily life. Psychological, social and biological factors must be taken into account for the treatment so that patients can normally carry out their activities even with pain. The Covid-19 pandemic and security measures such as isolation and social distancing may have had a negative impact on the pain and quality of life of this population. **Objective:** To verify, through a systematic review, research on the management of chronic pain during the COVID 19 pandemic. **Methods:** This is a systematic review elaborated in relation to publications up to the month of March/2021 on the management of chronic pain in the environment. the Covid-19 pandemic, through the Science Direct, Pubmed, Medline, Lilacs, Scielo and Springer databases. **Conclusion:** The context of the pandemic had a great impact on patients with chronic pain, as most of them had their treatment interrupted and due to social isolation, psychological factors may have worsened, requiring the use of telehealth to minimize the negative effects during the pandemic.

**Keywords:** chronic pain. covid-19. pandemic. social isolation and telemedicine.

## INTRODUÇÃO

A dor crônica ou dor persistente por mais de 3 meses, é uma doença multifatorial que afeta de 30 a 50% da população mundial, e que pode causar incapacidade física e emocional, estando entre as 20 maiores causas de incapacidade<sup>[1]</sup>. Dentre os fatores que englobam a dor crônica estão: sedentarismo, estresse, relações familiares e no trabalho, fatores biológicos, psicológicos (ansiedade, depressão) e sociais, desta maneira o tratamento e controle da dor crônica deve ser de acordo com o modelo biopsicossocial, e não com base no modelo biomédico.

As condições dolorosas a longo prazo causam limitações físicas, sofrimento e descon-

forto diário. Diante disso, os indivíduos podem ingerir esteróides orais ou injeções de esteróides. Desta forma estes pacientes apresentam uma resposta do sistema imune alterada além de vários outros efeitos adversos<sup>[2]</sup>.

O coronavírus (COVID-19) causado pelo SARS-CoV-2 relacionado a fonte de SARS de 2003, atingiu drasticamente a saúde no mundo. Devido a rápida disseminação e a gravidade da doença, que implicou em altas taxas de internação e também de morte, medidas rígidas de segurança foram tomadas. Distanciamento e isolamento social, e a paralisação de serviços não essenciais, incluindo cuidados de saúde que não fossem urgentes, foram algumas das principais medidas para tentar conter o avanço da doença<sup>[1]</sup>.

Como resultado, obteve-se um sistema de saúde sobrecarregado e ampliado pela disseminação da desinformação e do medo, tornando a acessibilidade de saúde prejudicada<sup>[1]</sup>. Vale ressaltar que pacientes com COVID-19 apresentam maior risco para o desenvolvimento da dor crônica, principalmente aqueles internados na UTI.

A partir do início da pandemia Covid-19, com o distanciamento e isolamento social, e com o estresse gerado por estes, os indivíduos com dor crônica se tornaram mais vulneráveis, visto que a intensidade e frequência da dor podem se tornar exacerbados<sup>[1]</sup>. Nesse sentido, os pacientes com dor crônica necessitam de maneiras para controlar a condição.

Desta forma, houve uma grande repercussão sobre o tratamento destes pacientes, sendo que muitos possuem necessidade de intervenções para melhorar a qualidade de vida ou estão sofrendo com abstinência de opióides. Consequentemente gera um impacto negativo perante as modificações sociais que se estabeleceram durante este período de ameaça social e contribuiu para manter e aumentar a dor crônica.

Portanto, o presente estudo tem o objetivo de analisar e verificar as diversas formas de manejo da dor crônica em meio a pandemia de COVID-19.

## METODOLOGIA

A busca eletrônica foi realizada no período de 29 a 30 de março de 2021 nas bases de dados: Pubmed, Lilacs, Springer, Scielo, Medline e Science Direct. Foram utilizados os descritores de assunto propostos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “dor crônica”, “covid-19” e “pandemia”, e seus respectivos termos em inglês pelo operador booleano “e” ou “ou”. No site Medline não se obteve artigos com nenhuma das palavras chaves pesquisadas.

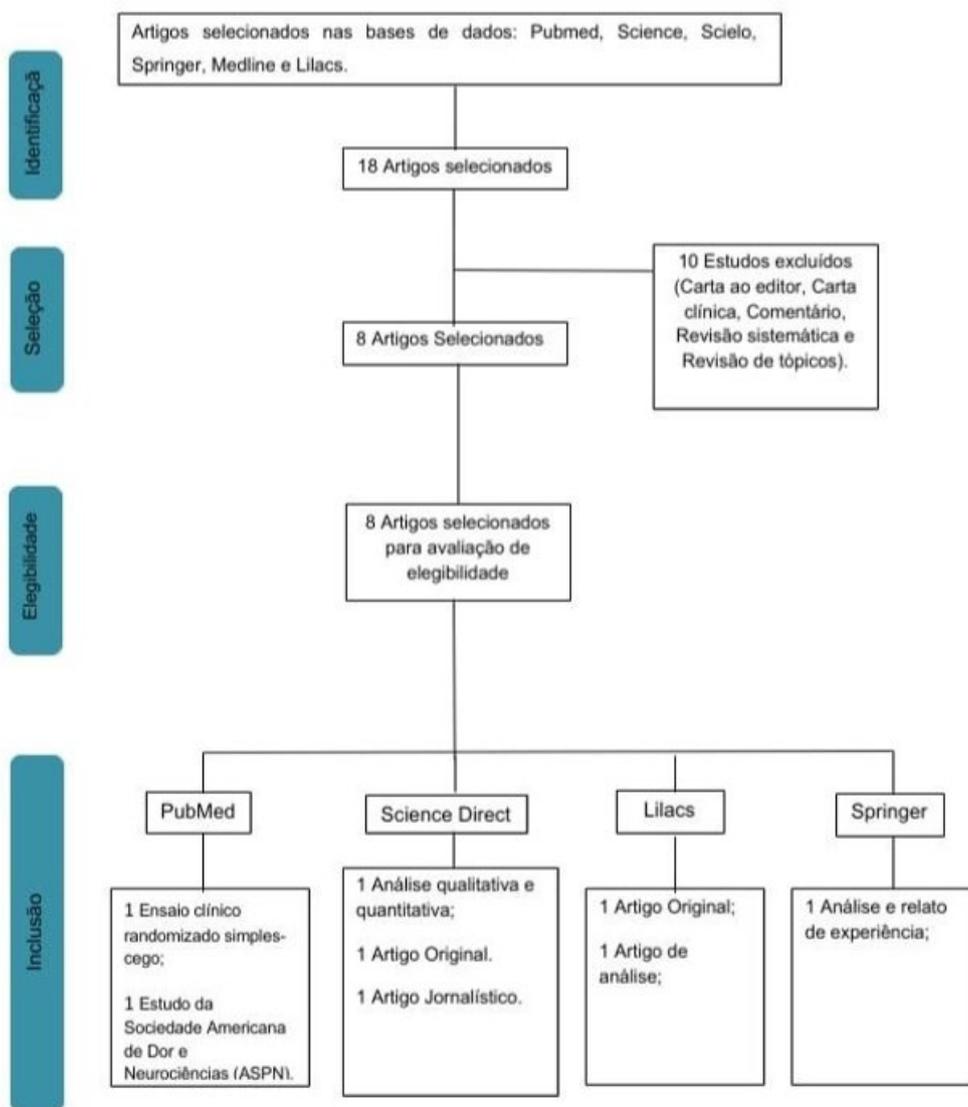
Foram incluídos apenas os estudos que contemplavam os seguintes critérios: artigos que fossem sobre indivíduos com dor crônica em meio a pandemia Covid-19.

Sendo os critérios de exclusão estudos do tipo revisões, correspondências, editoriais, resumos de conferência, estudos de caso ou capítulos de livros. Não houve restrição quanto ao idioma e ano de publicação dos estudos.

Assim, conforme os critérios de elegibilidade, foram selecionados um total de artigos. Sendo que 4.984 foram excluídos por não estarem de acordo com o tema proposto ou por serem duplicatas. No total 18 artigos permaneceram selecionados após uma leitura superficial. Posteriormente a uma leitura mais profunda de cada artigo, 10 dos 18 artigos pré selecionados, foram

excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, finalizando com 8 artigos selecionados para a realização da pesquisa. Todos os artigos analisaram somente humanos e o contexto da pandemia Covid-19, bem como seus impactos em relação à dor crônica. Em nenhum destes artigos foram realizados procedimentos de risco para os indivíduos.

Figura 1- Fluxograma dos artigos incluídos



## RESULTADOS

Tabela 1: Descrição dos artigos da discussão

AUTOR/ ANO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Garijo et al., 2021 [4]	Ensaio clínico randomizado simples-cego	O grupo TP demonstrou melhorias no impacto da FM, catastrofização da dor e função física do MMSS. Entretanto, essas mudanças não relataram mudanças estatisticamente significativas entre os grupos.	Os resultados são similares aos de estudos anteriores. Demonstraram que o exercício aeróbico reduz a intensidade e a sensibilidade à dor mecânica e o sofrimento psicológico, porém, no presente estudo, se obteve melhorias sem sessões presenciais.
Deer et al., 2020 [5]	Estudo da Sociedade Americana de Dor e Neurociências (ASPN)	O artigo expõe uma estratégia para centros intervencionistas de dor ressurgirem diante a pandemia COVID-19 e definir um curso para eventos futuros.	A inesperada pandemia de COVID-19 expôs uma comunidade médica global que não estava preparada para novos desafios, o que levou ao subtratamento da dor, com dano potencial não intencional, embora associado, aos pacientes que tiveram seus cuidados intervencionistas adiados ou cancelados. Neste cenário, recomendam uma emergência em estágios das limitações atuais do tratamento e propor um futuro roteiro para enfrentar desafios semelhantes.
Li et al., 2020 [6]	Artigo Original	O distanciamento levou a um amplo isolamento e solidão, com efeitos prejudiciais na função mental. O que pode levar a um aumento nos transtornos de saúde mental, como ansiedade e depressão que é comumente associada à dor crônica, o que torna esses pacientes mais vulneráveis.	O contexto da pandemia COVID-19 pode deixar os pacientes com dor crônica mais vulneráveis.
Shanthanna, et al., 2020 [2]	Artigo Original	Procedimentos cirúrgicos eletivos, ambulatoriais e visitas de pacientes, incluindo serviços de gerenciamento de dor, foram adiados ou cancelados devido à pandemia. Esta afetou o cuidado de pacientes com dor crônica. Considerações importantes que precisam ser reconhecidas durante esta pandemia para com os pacientes com dor crônica: assegurar a continuidade dos cuidados e medicamentos para a dor, especialmente opioides; uso de telemedicina; manutenção da gestão biopsicossocial; uso de antiinflamatórios; uso de esteróides.	A dor crônica causa sofrimento significativo, levando a uma qualidade de vida reduzida. Durante a pandemia COVID-19 existe o risco de os pacientes com dor crônica não receberem tratamento devido à realocação de recursos e redução nos serviços, para limitar a disseminação de infecção do vírus e lidar com o salvamento de vidas de pessoas infectadas. Pacientes com dor crônica também podem ter risco aumentado de COVID-19 devido a vários fatores.
Margolies et al., 2020 [7]	Artigo Original	Não houveram diferenças nos níveis médios de depressão na amostra atual, ou dor atual. Alguns participantes notaram que as expectativas mudaram como resultado da pandemia, outros	Em meio a luta com a ameaça deste vírus, pacientes que vivem com dor crônica podem servir de modelo por desafiar nossas normas e desenvolver flexibilidade psicológica. Um exame mais aprofundado desta população pode

		disseram que lidar com a pandemia tem sido uma experiência coletiva e semelhante à experiência vivenciada por quem convive com a dor crônica, também mencionaram que a pandemia e isolamento social causou um aumento na atenção para a dor, notaram que o COVID-19 exacerbou o isolamento social pré-existente e aumentou sentimentos de marginalização/ solidão.	fornecer uma visão sobre como nós podemos promover a resiliência no contexto da pandemia.
Luchting et al., 2020 [8]	Análise e relato de experiência	A implementação de uma terapia multimodal da dor também sob medidas de proteção e higiene rígidas são possíveis e eficazes. O regulamento de distância necessário pode ser feito usando salas maiores, dividindo os pacientes e limitando o assento	A realocação de vários módulos de terapia ao ar livre acabou por ser como uma forma muito eficaz
Viswanath et al., 2020 [9]	Artigo de Perspectiva	Com a tecnologia avançada diminuiu-se o consumo de opióides, internações hospitalares e o provável desenvolvimento da dor crônica.	Fornecer aos leitores informações atualizadas sobre a pandemia do coronavírus e seus impactos juntamente com diversos tópicos fundamentais da dor crônica.
Karayanni et al., 2021 [10]	Artigo Original	Os participantes com dor miofascial crônica relataram um nível de estresse e dor ao assistirem às notícias do COVID-19.	Houve uma correlação significativa do aumento dos níveis de estresse e da dor miofascial crônica durante a Pandemia do COVID-19.

## DISCUSSÃO

Garijo *et al.*, (2021)<sup>[4]</sup>, analisaram os efeitos do exercício físico em pacientes com fibromialgia, assim como Margolies *et al.*, (2020)<sup>[7]</sup> também observaram a fibromialgia e outras circunstâncias relacionadas à dor primária incluindo artrite, distúrbios de disco, e também transtornos psiquiátricos comórbidos sendo: humor, ansiedade e estresse traumático e personalidade, desordens.

O estudo de Garijo *et al.*, (2021)<sup>[4]</sup> foi realizado no período de março a junho de 2020, período de lockdown na cidade onde se realizou. Os participantes foram divididos em 2 grupos, onde o grupo TP (que realizou a intervenção) obteve uma maior diminuição da sensibilidade à dor e do sofrimento psicológico. O grupo TP recebeu, de maneira online, 15 semanas de exercícios aeróbicos, com duas sessões semanais de 50 minutos cada. Já o grupo controle era contatado para que mantivessem as mesmas condições durante o estudo, porém não houveram diferenças significativas entre os grupos.

Para Luchting *et al.*, (2020)<sup>[8]</sup> uma opção de tratamento seria a terapia ao ar livre, mantendo as medidas de proteção e higiene em busca de manter a segurança do profissional e do paciente e de não deixá-los sem assistência. Eles verificaram através de um questionário aplicado em dois grupos, que é possível usar interdisciplinaridade através da terapia multimodal da dor sob as medidas de proteção necessárias sem maiores restrições.

Além de Luchting *et al.*, (2020)<sup>[8]</sup>, Margolies *et al.*, (2020)<sup>[7]</sup> aplicaram um questionário de Aceitação de Dor Crônica, composto de 20 itens que avalia a aceitação de dor crônica. Esses itens são avaliados em uma escala Likert de 7 pontos. Karayanni *et al.*, (2021)<sup>[10]</sup> também aplicou um questionário a 319 participantes, do qual 191 tinham dor miofascial crônica, dos 191 candidatos elegíveis, 78 sofreram de dor na região temporomandibular especificamente (mas-

seter e regiões temporais, grupo DTM). 113 sentiram dor em outras regiões (sub-fossa occipital, infra-orbital, e temporal, grupo não-TMD). Não houve diferença considerável na média de idade ou distribuição de gênero dos dois grupos.

O estudo de Deer *et al.*, (2020)<sup>[5]</sup> demonstrou que o despreparo da comunidade médica global, frente os novos desafios da pandemia covid-19, pode ter causado o subtratamento da dor ao passo que os tratamentos e intervenções foram cancelados, e um aumento desses pacientes com dor crônica não tratada pode levar a uma nova sobrecarga nos sistemas de saúde. Por esse motivo é importante que a dor crônica continue sendo tratada evitando maior sofrimento e para minimizar os efeitos imunossupressores, uma alternativa seria a telessaúde que segundo Li *et al.*, (2020)<sup>[6]</sup>, seria uma forma de tratamento desses pacientes devido ao impacto da pandemia. Para os autores, os fatores que envolvem a dor crônica tornam os pacientes amplamente mais vulneráveis no contexto da pandemia, havendo uma necessidade urgente de implantar soluções para continuar fornecendo acesso aos cuidados e resolver a desinformação, em relação a dor crônica e a pandemia. Nesse sentido, a telessaúde é uma maneira digital de continuar fornecendo apoio e infraestrutura para o manejo da dor crônica. Contudo, acarretou efeitos prejudiciais na função mental, aumento da solidão o que justifica essa vulnerabilidade.

Ao mesmo tempo, Margolies, *et al.*, (2020)<sup>[7]</sup> também observaram, que a solidão aumentou nesses indivíduos devido ao isolamento social. A pandemia causou um aumento significativo na atenção voltada à dor, sendo que esses pacientes que possuem dor crônica acabam conseguindo ter uma melhor adaptação psicológica por estarem enfrentando novas normas proporcionando resiliência diante dessa circunstância atípica.

Na percepção de Viswanath, *et al.*, (2020)<sup>[9]</sup>, a dor crônica atinge em diversas maneiras a vida do paciente, sendo assim, o tratamento deve incluir várias formas, como por exemplo, terapia cognitiva comportamental, uso de fármacos, entre outros. Devido a esse fato, durante a pandemia houve um aumento considerável do uso de opióides levando até mesmo a dependência física.

Além disso, o medo do desconhecido e a desinformação também foram fatores que agravaram a situação. Alguns dos artigos analisados, como de Deer *et al.*, (2020)<sup>[5]</sup>, expõem a necessidade de se criar estratégias para melhor enfrentar novos desafios como este, para que doenças como a dor crônica não acabem sendo subtratada, provocando dano potencial não intencional aos pacientes.

Outro fator que pode acarretar medo nos pacientes é o cancelamento de procedimentos cirúrgicos e eletivos que segundo a análise de Shanthanna, *et al.*, (2020)<sup>[2]</sup>, impactaram a vida dos pacientes com dor crônica, sendo importante assegurar a continuidade dos cuidados e medicamentos para a dor, principalmente opióides, o uso da telemedicina, manutenção da gestão biopsicossocial, uso de antiinflamatórios e uso de esteróides, para evitar o aumento do sofrimento destes pacientes.

Com base nos artigos analisados, o que se relatou, em grande parte, foi que os pacientes com dor crônica tornaram-se ainda mais vulneráveis no período de pandemia COVID-19, devido ao fato do tratamento não ser urgente, muitos destes pacientes ficaram desassistidos pois os profissionais de saúde em geral não estavam preparados para estes desafios. Outro fator que contribuiu para o aumento desta vulnerabilidade foi o isolamento e distanciamento social, que

pode ter agravado os problemas psicossociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos encontrados, conclui-se que a pandemia do coronavírus, teve influência na piora da dor crônica, bem como no aumento à atenção e sensibilidade a dor, o que se deve ao fato de que estes pacientes ficaram desassistidos durante este período e conseqüentemente houve um subtratamento da dor crônica, por esse motivo, a telemedicina fez-se tão necessária nesse momento de novos desafios, sendo uma forma de ajudar no tratamento mesmo que de longe, e de dar continuidade no tratamento, evitando um agravo no sofrimento e a piora da qualidade de vida.

Também se observou, que devido às medidas de segurança como distanciamento, isolamento social e a falta de perspectivas em relação ao futuro, o psicológico dos pacientes com dor crônica ficou mais abalado, deixando-os mais vulneráveis, visto que transtornos psicológicos e aspectos sociais são fatores importantes no que se diz respeito a dor crônica.

Posto isto, informar e educar os pacientes em relação a dor crônica e ao contexto da atual pandemia, além de ofertar a telessaúde como alternativa neste cenário, se faz necessário para melhor enfrentarmos a situação e não permitir o aumento da vulnerabilidade dos pacientes com dor crônica.

## REFERÊNCIAS

1. PUNTILLO, F. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on chronic pain management: Looking for the best way to deliver care. *Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology*, v. 34, n. 3, p. 529–537, 2020.
2. SHANTHANNA, H. *et al.* Caring for patients with pain during the COVID -19 pandemic: consensus recommendations from an international expert panel. *Anaesthesia*, v. 75, n. 7, p. 935–944, 2020.
3. WANG, C.-C. *et al.* Care for patients with musculoskeletal pain during the COVID-19 pandemic: Physical therapy and rehabilitation suggestions for pain management. *Journal of the Chinese Medical Association*, v. 83, n. 9, p. 822–824, 2020.
4. HERNANDO-GARIJO I, Ceballos-Laita L, Mingo-Gómez MT, Medrano-de-la-Fuente R, Estébanez-de-Miguel E, Martínez-Pérez MN, Jiménez-Del-Barrio S. Immediate Effects of a Telerehabilitation Program Based on Aerobic Exercise in Women with Fibromyalgia. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Feb 20;18(4):2075. doi: 10.3390/ijerph18042075. PMID: 33672691; PMCID: PMC7924356.
5. DEER, T., Sayed, D., Pope, J., Chakravarthy, K., Petersen, E., Moeschler, S. M., *et al.* Emergence from the coronavirus disease 2019 pandemic and the care of chronic pain: guidance for the interventionalist. *Anesthesia and analgesia*. 2020
6. LI, L. W.; CHEW, A. M.; GUNASEKERAN, D. V. Digital health for patients with chronic pain during the COVID-19 pandemic. *British Journal of Anaesthesia*, v. 125, n. 5, p. 657–660, 2020.
7. MARGOLIES, S. O., Patidar, S. M., Chidgey, B. A., Goetzinger, A., Sanford, J. B., Short, N. A. Growth in crisis: A mixed methods study of lessons from our patients with chronic pain during the COVID-19 pandemic. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 19, 12-16, 2021

8. LUCHTING, B. Interdisziplinäre multimodale Schmerztherapie unter den Schutzmaßnahmen der COVID-19-Pandemie. *Der Schmerz*, p. 1-4, 2020.]
9. VISWANATH, O., Kaye, A. D. Navigating the complexities of treating COVID-19 during the pandemic and a multimodal approach to chronic pain. *Best Practice & research. Clinical Anaesthesiology*, 2020
10. KARAYANNI, HALA, *et al.* "Exacerbation of Chronic Myofascial Pain during COVID-19." *Advances in Oral and Maxillofacial Surgery*, Elsevier, 18 Jan. 2021, [www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667147621000066](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667147621000066).

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Centro Oeste pelo apoio e incentivo à pesquisa.